



# GUIA DO CONTEUDISTA





Este material está licenciado nos termos da Licença CC-BY-NC-SA, podendo ser remixado, adaptado e servir para criação de materiais derivados, desde que com fins não comerciais, que seja atribuído crédito ao autor e que os materiais derivados sejam licenciados sob a mesma licença.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR

### **Reitor**

Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca

### **Vice-Reitora**

Profª Drª Graciela Inês Bolzón de Muniz

### **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – PROGRAD**

#### **Pró-Reitor**

Prof. Dr. Eduardo Salles de Oliveira Barra

### **COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CIPEAD**

#### **Coordenadora**

Profª Drª Maria Josele Bucco Coelho

### **LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO DA CIPEAD – LABCIPEAD**

#### **Design Educacional**

Elizabete Terezinha Gomes

Willian Correa dos Santos

#### **Diagramação**

Flávia Sousa Gonçalves

#### **Ilustração**

Julia Alessandra Ponnick

#### **Revisão Textual**

Lucas Vinicius Vebber Cardenas

# GUIA DO CONTEUDISTA LABCIPEAD

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>1. O LABCIPEAD</b>	<b>2</b>
1.1 A função	3
1.2 A estrutura	3
1.3 Os conceitos e terminologias utilizadas pelo LabCipead	4
<b>2. O PROFESSOR CONTEUDISTA</b>	<b>5</b>
<b>3. O MATERIAL DIDÁTICO PARA A EAD</b>	<b>7</b>
3.1 A definição de material didático	8
3.2 Os princípios básicos para elaboração de material didático para EaD	8
<b>4. O PROCESSO DE PLANEJAMENTO DO MATERIAL DIDÁTICO</b>	<b>10</b>
4.1 O planejamento educacional	11
4.2 A sequência didática	12
4.2.1 <i>E-book</i>	14
4.2.2 Trilha de aprendizagem	14
4.2.3 Sala de aula virtual	15
4.3 A transposição didática	15
<b>5. O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL</b>	<b>17</b>
5.1 A linguagem	18
5.2 Os recursos instrucionais	19
5.3 As recomendações linguísticas e pedagógicas para a escrita do texto	20
<b>6. O PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS OAS</b>	<b>21</b>
6.1 Os OAs produzidos pelo LabCipead	22
6.1.1 OAs de apresentação de conteúdo (OA Tipo 1)	23
6.1.2 OAs de apoio ao conteúdo (OA Tipo 2)	24
6.1.3 OAs de ilustração de conteúdo (OA Tipo 3)	27
<b>7. AS MÉTRICAS, FORMATAÇÃO E ENTREGA DO MATERIAL EAD</b>	<b>29</b>
7.1 O dimensionamento da carga horária para o texto e OAs	30
7.2 A formatação do texto-base	31
7.3 A formatação dos recursos instrucionais	32
7.4 A formatação do OAs	33
<b>8. AS RESPONSABILIDADES E CONCESSÕES DO CONTEUDISTA</b>	<b>35</b>

# APRESENTAÇÃO

“Qualidade não é obra do acaso.  
Resulta de intenção, esforço e  
competência.”

**George Herbert**

## Caro Professor Conteudista

Este Guia tem por objetivo apresentar as diretrizes gerais de produção dos materiais didáticos para cursos de graduação, especialização, capacitação e extensão oferecidos, na modalidade a distância, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e produzidos pela Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância (Cipead). A ideia é oferecer subsídios para a construção de um material didático que atenda as particularidades da Educação a Distância (EaD), principalmente no que diz respeito à linguagem, ao uso de diversas formas de comunicação e interação, bem como ao design educacional e aos formatos propostos para a produção do conteúdo e dos objetos de aprendizagem produzidos pelo Laboratório de Produção da Cipead (LabCipead).

Essas diretrizes se fazem necessárias porque, na modalidade de EaD, o material didático exerce o papel de fio condutor, possibilitando a mediação pedagógica e a dinâmica de todo o processo ensino-aprendizagem. Por fim, com o objetivo de iniciar uma reflexão sobre a produção do material para EaD, levantamos as seguintes questões:

*Para quem o professor conteudista escreve?  
Que tipo de formação quer oferecer para o estudante, considerando as  
tendências e apostas para a educação do século XXI?*

Esperamos que, a partir destes questionamentos e da apropriação das diretrizes teóricas e práticas que subsidiam este Guia, você possa agregar práticas que serão responsáveis por constituir um corpo que irá se mostrar por meio do texto, garantido pela presença de múltiplas vozes – do professor, da instituição a qual representa e do estudante interlocutor – e da interação, mesmo a distância.

**Contamos com sua colaboração para essa parceria de trabalho.  
SEJA BEM-VINDO À NOSSA EQUIPE!**



# 1. O LABCIPEAD



# 1. O LABCIPEAD

## 1.1 A função

Parte integrante da Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância (Cipead) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o Laboratório de Produção da Cipead (LabCipead) é uma unidade que se constitui como espaço de pesquisa, inovação e desenvolvimento de soluções educacionais para o design e produção de materiais e objetos de aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais. A finalidade do LabCipead é auxiliar os profissionais da Educação a Distância (EaD) para o planejamento, desenvolvimento e implementação dos variados projetos de material didático no âmbito da UFPR.

## 1.2 A estrutura

O LabCipead é constituído por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais com formação compatível com as características conceituais e procedimentais inerentes às demandas da EaD. A equipe é formada pelos seguintes especialistas:



Figura 1: Estrutura do LabCipead

A equipe atua dentro de um fluxograma de trabalho que compreende desde o processo de recebimento dos materiais enviados pelos professores, passando pelas etapas de design educacional, de revisão textual e normativa, design gráfico e ilustração, até a etapa final de solicitação de registro do e-book e implantação dos materiais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Mesmo que a equipe multidisciplinar seja formada por diferentes núcleos de atuação, as atividades são realizadas de forma articulada, dentro de um espaço colaborativo que fomenta a troca e o intercâmbio de informações e conhecimentos, garantindo que os resultados sejam potencializados.

### 1.3 Os conceitos e terminologias utilizadas pelo LabCipead

Ao se estabelecer como prática, a EaD também inaugura ao redor de si uma linguagem própria para se referir aos fenômenos, ferramentas e agentes envolvidos. Nesse contexto, Formiga (2009, p. 39) afirma: “[...] vive-se um transbordamento permanente na linguagem própria da EaD”. Dessa forma, em meio a tantos termos e jargões técnicos relativos a fatos e fenômenos relacionados à EaD, é preciso definir a linguagem técnico-pedagógica que circula dentro do LabCipead, com o objetivo de facilitar a comunicabilidade entre todos os atores envolvidos no processo de produção. A seguir apresentamos uma síntese dos termos e conceitos utilizados pelo LabCipead para a produção do material didático.



## PRINCIPAIS TERMOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS DA EAD

<b>Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</b>	Sistema que proporciona o desenvolvimento e a distribuição de conteúdos para cursos e disciplinas online.
<b>Professor conteudista ou conteudista</b>	Responsável pela preparação do material didático. Deve ter grande experiência e conhecimento no componente curricular a ser produzido, pois fará o planejamento dos conteúdos e produzirá os materiais didáticos do curso/disciplina.
<b>Objetos de Aprendizagem (OAs)</b>	Recursos pedagógicos digitais de auxílio ao ensino, que podem e devem ser usados e reutilizados pelos professores em diferentes contextos educacionais.
<b>Sequência didática</b>	Suporte pedagógico para apresentação de um conjunto de conteúdos, com o objetivo de estabelecer uma ligação entre esses conteúdos de maneira que seja obedecida uma lógica de aprendizado para o aluno.
<b>Storyboard</b>	Documento a ser preenchido com o objetivo de propor uma organização para como o conteúdo deverá ser disposto nas telas, além de um espaço de orientações para a equipe de produção. É um planejamento visual de como o curso irá se desenvolver, isto é, como será organizado o processo de instrução.
<b>Roteiro</b>	Documento que serve de guia para a produção de materiais de audiovisual, trazendo uma previsão dos áudios e imagens que irão compor videoaulas, vídeos, podcasts e animações.
<b>Template</b>	Documento que traz uma estrutura predefinida para elaboração dos diferentes OAs, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento e a criação do conteúdo, além de trazer um espaço de orientações para a equipe de produção.
<b>Multimídia</b>	Composição de material didático como o texto escrito, o áudio, o visual e o gráfico. Podem conter animações, fotos, vídeos, exercícios e jogos interativos com conexões (links) e ferramentas que permitam a criação, navegação, comunicação e interação.

## 2. O PROFESSOR CONTEUDISTA



## 2. O PROFESSOR CONTEUDISTA

O **professor conteudista** é um dos atores que compõem a equipe multidisciplinar. Na maior parte das vezes, esse profissional é um professor especialista, mestre ou doutor, com experiência na área do conhecimento e com o conteúdo que forma o objeto de estudo em questão.

### ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR CONTEUDISTA

Planejar a metodologia, a organização dos conteúdos e a seleção das estratégias de ensino-aprendizagem que serão aplicadas durante a implementação do módulo/disciplina.

Produzir material didático que contemple as propostas presentes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Elaborar atividades avaliativas referentes a cada unidade

# 3. O MATERIAL DIDÁTICO PARA A EAD



## 3. O MATERIAL DIDÁTICO PARA A EAD

### 3.1 A definição de material didático

De modo geral, consideramos material didático como qualquer recurso que possa modificar a maneira de ver e entender determinado conteúdo e que auxilie e impulse o processo de ensino-aprendizagem. Assim, os materiais didáticos podem ser entendidos “[...] como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como material instrucional que se elabora com finalidade didática” (BANDEIRA, 2009, p. 14).

Lima e Reis (2017) argumentam que os materiais didáticos são considerados ferramentas para a atuação em sala de aula, mas sem deixar de refletir as influências vindas do contexto que vem de fora do ambiente das salas de aula. Ainda segundo os autores,

[...] são elementos culturais, de natureza diversa, que podem ser utilizados para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Este, ao seu tempo, acontece nos espaços formais de ensino, ou fora deles, por meio de um processo de interação de natureza complexa que envolve sujeito-sujeito, sujeito-mundo-sujeito, sujeito-conhecimento-sujeito. (LIMA; REIS, 2017, p. 199)

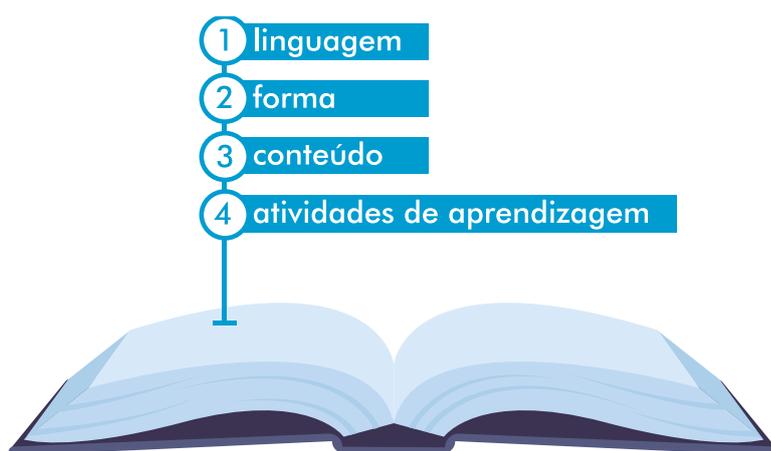
Não importa apenas o conteúdo em si, mas a forma como é mediado pedagogicamente dentro de uma proposta pedagógica que vislumbre potencializar a transformação da informação em conhecimento e “[...] o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatíveis com a proposta e com o contexto socioeconômico do público a ser atendido” (BRASIL, 2007, p. 13).

### 3.2 Os princípios básicos para elaboração de material didático para EaD

A multiplicidade de formatos para o material didático exige, dos educadores, a reflexão sobre a importância da melhor escolha para que as atividades de ensino-aprendizagem sejam desempenhadas da forma mais eficiente. Dessa forma, a elaboração do material didático deve ser realizada de acordo com princípios e competências específicas para a prática da EaD, consequência de uma formação apropriada do profissional que o produz.

Portanto, o material didático deve compreender a organização, o desenvolvimento e a dinâmica do processo de aprendizado. Quando o presencial é substituído pelo virtual, precisa ser fomentada a interação do estudante com o próprio material que, sem comunicabilidade, impossibilita a interatividade. A comunicabilidade é, pois, a possibilidade do permanente diálogo entre o material e o estudante, com as ferramentas educacionais tecnológicas, com os outros estudantes e com o tutor.

De acordo com Silva e Spanhol (2014), um material didático de qualidade, que assuma o papel de facilitador, mediador e motivador no processo de construção do conhecimento na EaD, deve ser planejado em quatro dimensões: **linguagem, forma, conteúdo e atividades de aprendizagem**. Assim, apenas a experiência com cursos presenciais não oferece o aval para que os cursos EaD



tenham uma produção de materiais com qualidade, visto que, como apresentado neste Guia, há especificidades próprias dessa área, o que demanda uma equipe multidisciplinar envolvida na produção desses materiais (SILVA; DIANA; SPANHOL, 2018).

## ORIENTAÇÕES PARA UM MATERIAL DIDÁTICO PROMOVER A APRENDIZAGEM

○ planejamento deve ter uma sequência lógica de raciocínio.

A linguagem tem de ser clara, objetiva, envolvente e dialógica, mantendo a cientificidade do conteúdo e favorecendo a autonomia do estudante .

○ design gráfico e a interface devem ser agradáveis e atraentes para despertar o interesse do estudante.

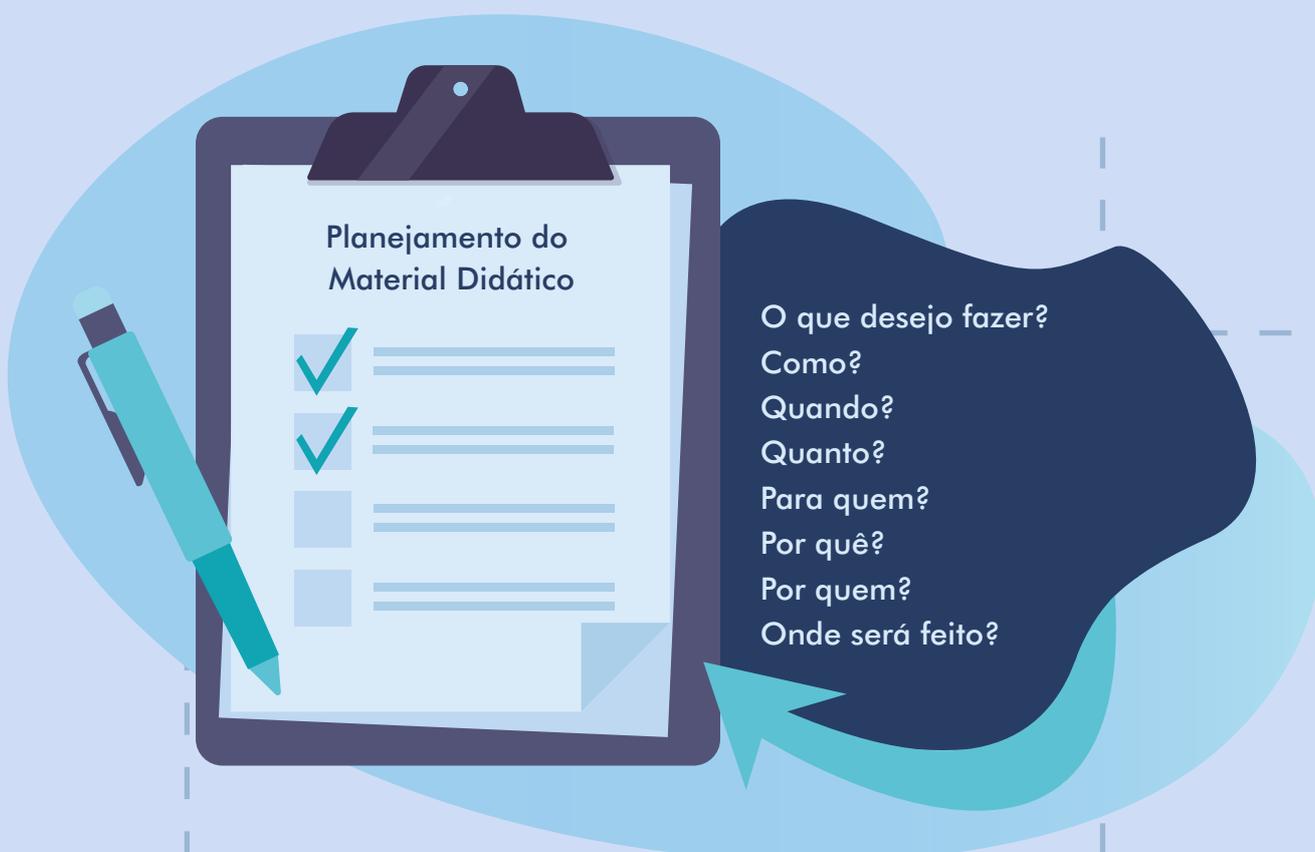
○ conteúdo deve ser reflexivo e organizado de modo convincente, útil e significativo.

○ material deve prever momentos de interação de forma a unir os dois polos da educação: o professor-autor e o estudante-leitor.

A possibilidade de colaboração e integração dos estudantes também precisar ser prevista, de modo que, influenciados pela dinâmica coletiva, as experiências vividas proporcionem a efetiva construção do conhecimento.

A transposição didática dos conhecimentos científicos precisa estar equilibrada entre o discurso científico e o coloquial (linguagem dialógica), a fim de adequar o vocabulário ao arranjo contextual (LIMA; SPANHOL, 2014).

# 4. O PROCESSO DE PLANEJAMENTO DO MATERIAL DIDÁTICO



## 4. O PROCESSO DE PLANEJAMENTO DO MATERIAL DIDÁTICO

O planejamento do material didático no contexto da EaD deve seguir algumas diretrizes e especificações. Nesse sentido, os *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância* orientam que (BRASIL, 2007, p. 13), “[...] o material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve ser concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor.” Para isso, é necessário avaliar o cenário que se pretende transformar, considerando as perguntas:



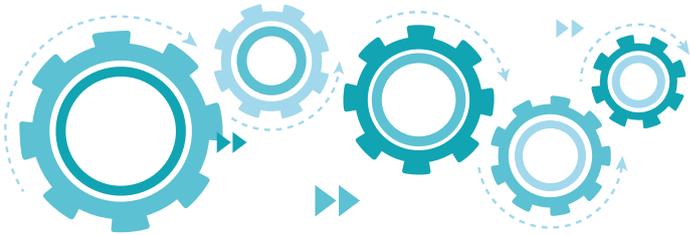
Uma maneira de respondermos a essas perguntas é realizando o desenvolvimento do material didático de forma planejada nas seguintes etapas: planejamento educacional, sequência didática e transposição didática.

### 4.1 O planejamento educacional

O planejamento educacional será realizado em dois momentos. Primeiro, a análise das necessidades de aprendizagem acontece com o preenchimento do PPC por parte da coordenação dos respectivos cursos. Depois, a estruturação do plano instrucional é realizada pelo conteudista ao preencher o Guia da Disciplina.

<b>ANÁLISE DAS NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM</b>	<b>ESTRUTURAÇÃO DO PLANO INSTRUCIONAL</b>
Perfil dos estudantes	Unidades de estudo
Ementa da disciplina/unidade/módulo.	Objetivos
Habilidades e competências previstas na disciplina/unidade/módulo	Conteúdos a serem abordados
Bibliografia básica da disciplina/unidade/módulo.	Atividades avaliativas
Carga horária da disciplina/unidade/módulo	OAs

## 4.2 A sequência didática



Ao escrever o conteúdo de uma disciplina/unidade/curso, é preciso pensar em mecanismos que promovam a aprendizagem significativa. A escrita do conteúdo precisa acontecer de forma lógica, organizada e atrativa para proporcionar maior entendimento e motivação do estudante. É nessa perspectiva que aparece a sequência didática, um termo da educação que define um procedimento encadeado etapas ligadas entre si, com o objetivo de tornar mais eficiente o processo de aprendizado (ZABALA, 1998). Uma vez selecionados criteriosamente os conteúdos, compete ao professor conteudista organizá-los sequencialmente.

Para Guedes (2019), “a sequência didática nada mais é que um conjunto de atividades atrelado ao conteúdo, que busca favorecer a aprendizagem dos estudantes, sempre com o foco nos objetivos já estipulados em seu planejamento.” Já para Gagné (1974, p. 156), “[...] a importância de se esquematizar a sequência da aprendizagem reside no fato de que esse procedimento nos capacita a evitar erros que originam da omissão de etapas essenciais a um determinado campo do conhecimento”.

**Gagné (1974) sugere que tarefas de aprendizado para habilidades intelectuais podem ser organizadas em hierarquia, de acordo com a complexidade. São elas:**

Reconhecimento de estímulo	Discriminações
Geração de resposta	Formação de conceito
Seguir procedimentos	Aplicação de regras
Uso da terminologia	Resolução de problemas

O quadro a seguir apresenta uma estrutura de sequência didática, baseada nas hierarquias de aprendizado sugeridas por Gagné (1974).

ETAPAS	ITENS	DESENVOLVIMENTO
<b>INTRODUÇÃO</b> Conversando sobre o tema do módulo/unidade	Chamando a atenção	Uma imagem, vídeo ou charge chamando a atenção para o assunto que será abordado no módulo.
	Estimulando o interesse e a motivação	Algo impactante (imagem, charge, situação-problema, relato real, etc).
	Definindo o propósito do módulo	Este módulo pretende... Objetivos, metodologia e avaliação (indicar a metodologia e avaliação específica do módulo).

ETAPAS	ITENS	DESENVOLVIMENTO
<b>CORPO</b> Conceituando e Praticando	Relembrando conhecimentos prévios Processando informações Aplicando estratégias de aprendizagem Exercitando habilidades e conhecimentos Avaliação e feedback	Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades.
<b>CONCLUSÃO</b> Finalizando o módulo/unidade	Revisão dos conteúdos Remotivação	Finalizar com a revisão do que foi visto no módulo e fazer a "remotivação" para o próximo. Parabéns! Você concluiu o Módulo 1...

**Quadro 1:** Estrutura de sequência didática

**Fonte:** Adaptado de Gagné (1974)

Um outro exemplo de estrutura da sequência didática, baseada nas hierarquias de aprendizado sugeridas por Gagné (1974), pode ser visto no quadro a seguir.

PREPARAÇÃO			DESEMPENHO			TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO		
Chamando a atenção	Descrevendo os objetivos	Conexão com os conhecimentos	Conteúdo a ser aprendido	Aprendizagem	Desempenho	Feedback	Avaliação	Retenção e transferência
Perguntar de forma reflexiva sobre um problema do grupo	Mostrar o que irão aprender	Apresentar a ligação do novo conhecimento com os conhecimentos já adquiridos	Apresentar o conteúdo por meio de textos e objetos de aprendizagem	Implementar a aprendizagem por meio de exemplos e situações problemas	Criar situações para aplicação dos novos conhecimentos	Apresentar o grau de acertos	Testar o grau de assimilação do novo conhecimento	Aplicar exercícios para analisar o grau de retenção e transferência do conhecimento

**Quadro 2:** Exemplo de sequência didática

**Fonte:** Adaptado de Gagné (1974)

A partir dessas considerações, o LabCipead apresenta três alternativas de sequência didática, nas quais podemos usar as hierarquias do aprendizado sugeridas por Gagné: e-book, trilha de aprendizagem e sala de aula virtual.

### 4.2.1 E-book

A palavra e-book representa a abreviação de *electronic book* (livro eletrônico ou livro digital). Para organizar o e-book, é necessário que o professor conteudista realize um planejamento a fim de traçar os objetivos a serem alcançados por determinada disciplina. É necessário que se leve em consideração a escolha dos conteúdos, a forma como serão abordados e sistematizados, a seleção dos recursos pedagógicos mais adequados para que o material alcance o êxito pretendido, bem como a função que o e-book vai desempenhar.



Os e-books didáticos produzidos pelo LabCipead se configuram em duas categorias, que têm as seguintes funções:

<b>E-BOOK COMO CURSO</b>	Desempenha a função de desenvolver todo o curso, ou seja, desde a estrutura, objetivos, conteúdos, atividades e avaliação
<b>E-BOOK COMO OA</b>	Desempenha a função de um objeto de aprendizagem, ou seja, traz apenas o conteúdo teórico do curso

### 4.2.2 Trilha de aprendizagem

O objetivo da trilha de aprendizagem é traçar um itinerário pedagógico por módulo, com um personagem que conduz o estudante por esse caminho. Tendo como base os conceitos da andragogia, que é a educação voltada para os adultos, a trilha é formatada com um menu fixo de seções para todas as aulas.



<b>APRESENTANDO O TEMA</b>	Uma conversa inicial, dando as boas vindas aos estudantes e falando sobre a importância do assunto que será apresentado
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b>	Traz o conceito principal da aula junto a indicações de leitura ou de vídeos sobre o tema, mostrando a presença no tema no mundo
<b>SALA DE LEITURA</b>	Apresentação do e-book para que o estudante faça a leitura e se aproprie dos conceitos teóricos do tema
<b>PALAVRA DO PROFESSOR</b>	Inserção de vídeo gravado pelo professor, no qual ele destaca e comenta os principais pontos sobre o tema
<b>TROCANDO IDEIAS</b>	Fórum de discussões
<b>NA PRÁTICA</b>	Parte destinada às atividades, como resolução de situações-problema, no qual a escolha do estudante venha a gerar feedback sobre suas escolhas
<b>EM SÍNTESE</b>	Considerações finais sobre o tema, destacando os conhecimentos aprendidos ao final do tema

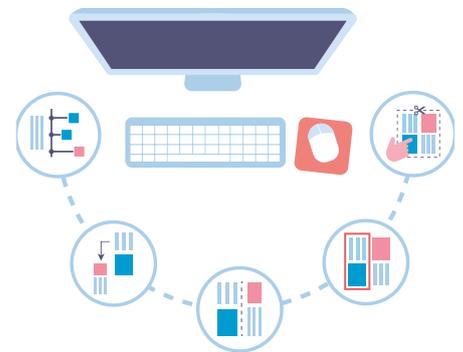
### 4.2.3 Sala de aula virtual

A proposta da sala de aula virtual é realizar uma sequência de OAs, que podem estar organizados por tópicos ou por semanas. Também, é possível formatar a página, deixando em formato de lista ou utilizando *template* em formato de blocos de conteúdo. Embora apresentada em formato de sequência de links a serem acessados pelo estudante, a sala de aula virtual requer planejamento da sequência a ser proposta, deixando claro o porquê do percurso proposto. Sem esse planejamento, a sala de aula virtual torna-se apenas um repositório de materiais.

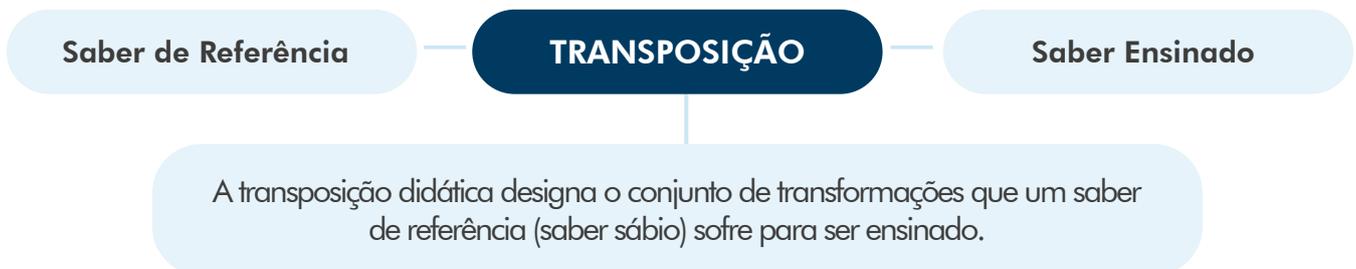


### 4.3 A transposição didática

Em princípio, a transposição didática diz respeito à entrada de uma teoria à prática de sala de aula. É o trabalho de produzir um objeto de ensino, ou seja, fazer um objeto do saber produzido pelo cientista se tornar objeto do saber apropriado para ser ensinado. Segundo Chevallard (1991), a transposição didática é entendida como um processo no qual um conteúdo do saber que foi designado como saber a ensinar sofre, a partir daí, um conjunto de transformações adaptativas que vão torná-lo apto para ocupar um lugar entre os objetos de ensino.



## TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE CHEVALLARD



**Figura 2:** Transposição didática de Chevallard

**Fonte:** Adaptado de Chevallard (1991)

Segundo os conceitos de Chevallard (1991) sobre a transposição didática, observa-se que o conhecimento passa por uma série de processos que envolvem o trabalho do professor até chegar ao aluno. Primeiro, o professor irá transformar os conteúdos curriculares em conteúdos de ensino de acordo com a realidade dos estudantes. Ou seja, a primeira transposição didática ocorre do saber sábio para o saber a ensinar, e a segunda transposição é a que ocorre do saber a ensinar para o saber ensinado (CHEVALLARD, 1991). Este é um dos grandes desafios do professor em realizar essa transposição: adaptar os conteúdos curriculares de acordo com aspectos culturais, os objetivos, os valores educativos, utilizar-se de uma linguagem diferenciada, pois o papel da universidade está em facilitar o acesso ao conhecimento.

***Transposição didática pode ser concebida como um conjunto de ações transformadoras que tornam um saber sábio em saber ensinável.***

Um dos maiores desafios do processo ensino-aprendizagem é realizar, de forma efetiva, a transposição didática dos conhecimentos científicos para situações reais de ensino, de forma que os objetivos previstos para o curso, disciplina ou unidade de estudo sejam plenamente alcançados. Esses pressupostos da transposição didática se materializam no texto escrito e na modelagem dos OAs. É por meio do texto produzido pelo professor conteudista que a transposição didática acontece. Segundo Mello (2009), é preciso modificar o saber para que este se transforme em objeto de ensino “ensinável”, isto é, em condições de ser aprendido pelo estudante.

## **ETAPAS DE TRANSPOSIÇÃO DE SABER PARA OBJETO DE ENSINO “ENSINÁVEL” (MELLO, 2009)**

O conteúdo é selecionado ou recortado de acordo com o que o professor considera relevante para constituir as competências consensuadas na proposta pedagógica.

Alguns aspectos ou temas são mais enfatizados, reforçados ou diminuídos.

O conhecimento é dividido para facilitar a sua compreensão e depois o professor volta a estabelecer a relação entre aquilo que foi dividido.

Distribui-se o conteúdo no tempo para organizar uma sequência, um ordenamento, uma série linear ou não linear de conceitos e relações.

Determina-se uma forma de organizar e apresentar os conteúdos, como por meio de textos, gráficos, entre outros.

# 5. O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL



## 5. O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Neste Guia, salientamos que texto está compreendido, conforme Preti (2005), como sendo uma unidade mínima de significação, qualquer que seja sua forma e extensão. O autor chama a atenção, ainda, que, para tornar o seu texto significativo, o professor conteudista deve ter em mente que a possibilidade do significado não está somente nele, enquanto autor, nem tampouco apenas em seu texto. É fundamental, portanto, no ato de produzir texto e de produzir leitura envolver sempre **AUTOR, LEITOR E TEXTO**.

<b>PARA SER CONSIDERADO UM TEXTO, QUALQUER MANIFESTAÇÃO DE LINGUAGEM VERBAL OU NÃO VERBAL DEVE APRESENTAR AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS:</b>	ser uma unidade de sentido
	apresentar marcas de interação entre autor/leitor
	apresentar marcas do contexto de situação onde se inserem os sujeitos da interação (PRETI, 2005)

Para que os textos tenham características utilizadas na EaD e atendam ao padrão adotado pelo LabCipead, disponibilizamos recomendações a serem seguidas pelo conteudista na hora da produção textual.

### 5.1 A linguagem

Partimos do pressuposto de que a linguagem é a mola mestra da comunicação, e o texto, nas suas diversas formas de enunciação (escrita, oral e visual), o elemento que materializa a linguagem, permitindo a interação entre o enunciado do curso (autor, tutor, contexto) e o enunciado do estudante como resposta ao primeiro, pois numa concepção dialógica de discurso “[...] o falante termina o seu enunciado para passar a palavra ao outro ou dar lugar a sua compreensão ativamente responsiva” (BAKHTIN, 2010, p. 275).

Levando isso em conta, a linguagem utilizada na elaboração do material didático deve não só ser o alicerce da comunicabilidade, mas também preencher a ausência física do professor, tendo em vista que, na modalidade de EaD, estudantes e professores estão separados espacial e/ou temporariamente. Entretanto, apesar de não estarem juntos, de maneira presencial, eles podem estar conectados e interligados por meio de recursos tecnológicos e pedagógicos.

De acordo com Percilio e Oliveira (2018, p. 3),

[...] a linguagem se faz muito importante como fator de facilitação e aproximação professor-aluno, pois permite a interlocução dos agentes do processo educativo. É preciso que seja de fácil interpretação, adequada ao público que se pretende atender e passível de adaptações e atualizações.



As autoras chamam a atenção para a utilização de alguns elementos mediadores entre o estudante e o conhecimento a ser transmitido. A linguagem, portanto, exerce esse papel mediador e deve ser objeto de atenção na produção do material didático.

## ELEMENTOS MEDIADORES DO MATERIAL DIDÁTICO A SEREM OBSERVADOS NA PRODUÇÃO DO TEXTO

<b>Elementos de linguagem e compreensão</b>	O estilo do texto deve ser dialógico, com linguagem adequada ao seu público-alvo, no que diz respeito à idade e nível de escolaridade, e que permita clara percepção de seu objetivo.
<b>Elementos estruturantes</b>	O texto deve guardar coerência e coesão entre seções e conteúdos.
<b>Elementos motivadores e problematizadores</b>	O texto deve ser um incentivador ao processo metacognitivo, estimulando pensamento e questionamento. É nesse processo que a aprendizagem pode ser concretizada de forma significativa.
<b>Elementos de hipertextualidade e contextualização</b>	Textos não lineares que propõem explicação dos termos aos quais se referem.
<b>Elementos reforçadores da aprendizagem</b>	Devem ser utilizados exemplos, metáforas e analogias que viabilizem uma melhor compreensão do tema abordado. A escrita deve ser dinâmica, com utilização de mapas, charges, tabelas, sempre relacionadas ao texto, bem como conter indicação de bibliografias, sites, vídeos.

### 5.2 Os recursos instrucionais

Os recursos instrucionais são todas as ferramentas passíveis de serem utilizadas para complementar e ampliar o processo de ensino-aprendizagem e dar suporte à autonomia do estudante. Para compor o material didático de um curso EaD, é importante utilizarmos esses recursos, tendo em vista que chamam a atenção dos estudantes aos tópicos principais e destacam assuntos que podem ser explorados para além do material didático.

Com o objetivo de incentivar o aluno a buscar o conhecimento de maneira autônoma, o LabCipead utiliza alguns recursos instrucionais dentre os vários existentes.



INTENÇÃO	RECURSO INSTRUCIONAL	DESCRIÇÃO
<b>Destaque</b>	<i>Atenção</i>	Destaque para algum aspecto ou ponto do texto principal.
<b>Reflexão</b>	<i>Reflita</i>	Provocação para que o leitor se sinta instigado a refletir de um outro prisma o tema em estudo.
<b>Informação Complementar</b>	<i>Saiba Mais</i>	Informações complementares ou curiosidades a respeito do tema em estudo.
	<i>Glossário</i>	Esclarecimento de termos e conceitos.
	<i>Assista</i>	Indicação de vídeos explicativos, entrevistas, palestras, que aprofundem o tema em discussão.
<b>Pesquisa</b>	<i>Pesquise</i>	Comentários com alguma indicação sobre como o tema estudado pode se desdobrar em outros caminhos.

**Quadro 3:** Recursos instrucionais

### 5.3 As recomendações linguísticas e pedagógicas para a escrita do texto

Após a discussão teórica sobre a aplicação da linguagem para a construção do material EaD, o objetivo desta seção é apresentar recomendações diretas para a escrita do material, sintetizando o que foi apresentado até aqui.



#### Recomendações para a escrita do texto

- A escrita dos módulos/unidades deve contemplar todos os conteúdos propostos no PPC.
- Apresentar temática atual e pertinente para o público-alvo em questão.
- Apresentar conteúdo técnico e apropriado para o curso em questão (abranger de modo correto e atualizado conceitos e informações referentes à respectiva área de conhecimento).
- Apresentar as referências de pesquisa utilizadas na abordagem dos temas e conteúdos.
- Evitar a utilização excessiva de citações.
- Evitar a referência a blogs, a textos obtidos na internet ou a fontes não confiáveis – preferir indicar materiais sugeridos nas referências da disciplina.
- Evitar estereótipos e preconceitos de condição social, regional, étnico-racial, política, de gênero, de orientação sexual, de idade, religiosa ou linguística, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos.
- Deixar o texto isento de propaganda mercadológica, político-partidária e de doutrinação religiosa e ideológica.
- Evitar fazer menção a exemplos com datas específicas, que podem ficar desatualizados no futuro.
- Atentar para a coesão e a coerência do texto (relacionar texto e contexto).
- Evitar ambiguidades ou trechos confusos, capazes de gerar dúvidas na leitura.
- Manter os parágrafos em tamanho médio e regular, dando ao texto um caráter didático-científico (evitar parágrafos muito longos ou muito curtos).
- Construir o texto de forma original e inédita (a fim de evitar problemas futuros com plágio).

# 6. O PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS OAS



## 6. O PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS OAS

O termo **objeto de aprendizagem** (do inglês *learning object*) pode ser definido, de modo geral, como os materiais digitais que têm por finalidade apoiar processos de ensino-aprendizagem. A utilização de OAs na EaD instiga a motivação do estudante, permitindo a combinação multimidiática que agrega maior significado ao conteúdo a ser apresentado aos estudantes.

Um OA deve servir como elemento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, explicitando sua finalidade pedagógica, e deve ser desenhado de tal modo que esteja contido no conteúdo que está sendo desenvolvido, permitindo, ainda, ser reutilizado em outras situações de ensino, além daquela para qual foi projetado.

### OS OAS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS, NO CONTEXTO EDUCACIONAL, PODEM SER UTILIZADOS COM O OBJETIVO DE FAVORECER:

O trabalho do professor e o despertar do interesse do aluno pelo conteúdo.

A apresentação de conteúdos de forma dialógica e contextualizada, favorecendo uma aprendizagem significativa.

A dinamização da prática de sala de aula virtual, oferecendo recursos complementares às diferentes formas de ensino-aprendizagem.

O uso de recursos tecnológicos.

Maior flexibilidade, criatividade, dinamicidade, interação e comunicação no processo ensino-aprendizagem, estimulando a participação ativa do educando.

### 6.1 Os OAs produzidos pelo LabCipead

Quando optamos por algum tipo e/ou gênero específico de material didático, estamos incorporando um determinado conteúdo dentro de um OA a ser usado. O primeiro passo é estabelecer os objetivos da atividade que pretendemos desenvolver, considerando os tipos de interação que tencionamos estabelecer entre o OA e o estudante. Na sequência, é preciso fazer o preenchimento do *template* referente ao OA a ser desenvolvido, inserindo o conteúdo e indicações sobre como deverá ser o funcionamento desse OA. Nessa etapa, é preciso considerar que esse OA seja um elemento que funcione de forma independente do restante do conteúdo, servindo não apenas para o contexto do curso em que está sendo criado, mas também já prevendo a reutilização para outros contextos.

Para a produção dos OAs, o LabCipead desenvolveu *templates* para facilitar o desenvolvimento do conteúdo por parte do professor conteudista. Há templates para todos os tipos de OAs, e eles são apresentados nos 'anexos deste Guia.

Apresentamos, a seguir, os formatos que podem ser desenvolvidos pelo LabCipead em função da usabilidade, transmissão e construção de conhecimentos.



CATEGORIA DE OA	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
<b>OA Tipo 1</b> Apresentação de Conteúdo	Tem por objetivo apresentar conteúdos completos ou grandes tópicos de conteúdos.	<b>E-book</b> Videoaula
<b>OA Tipo 2</b> Apoio ao Conteúdo	Complementa o conteúdo dentro da sequência didática escolhida para a apresentação do conteúdo.	Vídeo Animação Podcast Infográfico Linha do Tempo Mapa Mental Mapa Conceitual
<b>OA Tipo 3</b> Ilustração de Conteúdo	Ilustra conceitos apresentados nos demais tipos de OAs.	Ilustração Imagem

**Quadro 4:** Categorização dos OAs

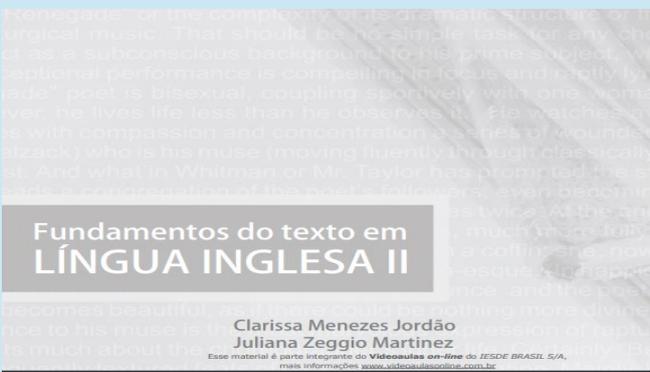
### 6.1.1 OAs de apresentação de conteúdo (OA Tipo 1)

Os objetos de aprendizagem do tipo 1 apresentam os conteúdos completos ou grandes tópicos, tornando-os mais didáticos, mais estruturados e organizados com o objetivo de transmitir um conteúdo específico.



#### **E-book**

*E-book* é uma abreviação do termo inglês *electronic book* e significa livro em formato digital. Pode ser uma versão eletrônica de um livro que já foi impresso ou lançado apenas em formato digital. É nesse OA que são apresentados os conteúdos principais da disciplina.

	<b>TIPO DE OBJETO</b>	<i>E-book</i>
	<b>TÍTULO</b>	Fundamentos do Texto em Língua Inglesa II
	<b>SÉRIE/ANO</b>	Superior
	<b>CATEGORIA</b>	Letras
	<b>SUBCATEGORIA</b>	Língua Inglesa

**Objetivo:** Apresentar os conteúdos da disciplina de Fundamentos do Texto em Língua Inglesa II.

**Disponível em:** <https://bit.ly/2kv6n2H>

**Quadro 5:** Elementos do e-book

## Videoaula

Uma videoaula é uma aula gravada e distribuída em forma de vídeo. A composição pode variar. Pode ser um vídeo de um professor falando para câmera, fotografias e textos sobre o assunto ou alguma mistura destes. A videoaula tem uma duração maior que o vídeo. É recomendado que a videoaula tenha entre 10 a 15 minutos de duração.

	<b>TIPO DE OBJETO</b>	Videoaula
	<b>TÍTULO</b>	Filosofia e Ética
	<b>SÉRIE/ANO</b>	Superior
	<b>CATEGORIA</b>	Administração Pública
	<b>SUBCATEGORIA</b>	Filosofia

**Objetivo:** Apresentar como a Filosofia e a Ética se aplica ao curso de Administração Pública.  
**Disponível em:** <https://youtu.be/THf3dTslShM>

Quadro 6: Elementos da videoaula

### 6.1.2 OAs de apoio ao conteúdo (OA Tipo 2)

Os objetos de aprendizagem do tipo 2 são recursos didáticos que complementam o conteúdo dentro da sequência didática escolhida para a apresentação do conteúdo, facilitando sua apreensão de forma inovadora, motivadora, aguçando a curiosidade e o desejo de aprender.



## Vídeo

O vídeo pode ser utilizado para fazer a apresentação e fechamento de um tema, com o professor indicando o caminho a ser percorrido e fazendo o fechamento do itinerário pedagógico percorrido pelo estudante. Além disso, podem ser produzidos vídeos com o professor apresentando um conceito e resolvendo exercícios. É recomendado que o vídeo tenha no máximo cinco minutos de duração.

	<b>TIPO DE OBJETO</b>	Vídeo
	<b>TÍTULO</b>	Curso <i>English as a Medium of Instruction</i>
	<b>SÉRIE/ANO</b>	Capacitação
	<b>CATEGORIA</b>	Inglês
	<b>SUBCATEGORIA</b>	Inglês como meio de instrução

**Objetivo:** Capacitar docentes para ministrar aulas no ensino superior usando o Inglês como meio de instrução.

**Disponível em:** <https://bit.ly/2IWQ7rE>

Quadro 7: Elementos do vídeo

## Animação

A animação faz referência ao processo artístico manual ou computacional de criar a ilusão de movimento contínuo, por meio de imagens, para mostrar ações que não podem ser vistas normalmente (ex.: circulação sanguínea, correntes marítimas), mostrar fenômenos abstratos (ex.: equações matemáticas) ou atuar como elemento de motivação (com o uso de agentes pedagógicos e lúdicos).

	<b>TIPO DE OBJETO</b>	Animação
	<b>TÍTULO</b>	Como funciona o sistema respiratório?
	<b>SÉRIE/ANO</b>	Ensino Fundamental
	<b>CATEGORIA</b>	Ciências
	<b>SUBCATEGORIA</b>	Sistema respiratório
<p><b>Objetivo:</b> Apresentar o funcionamento do sistema respiratório.</p> <p><b>Disponível em:</b> <a href="https://bit.ly/2IYRBSe">https://bit.ly/2IYRBSe</a></p>		

Quadro 8: Elementos da animação

## Podcast

O podcast é um recurso em formato de áudio que permite complementar o material didático e os demais recursos multimídias, com o objetivo de estabelecer um diálogo sobre determinado tema e que leve a uma profunda compreensão do que está sendo estudado.

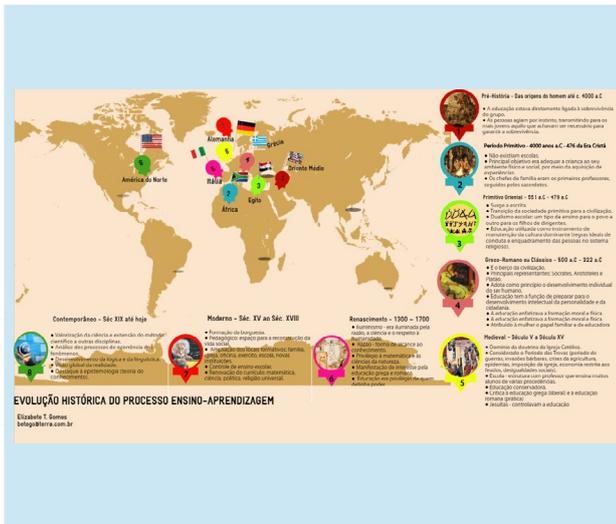
	<b>TIPO DE OBJETO</b>	Podcast
	<b>TÍTULO</b>	Educação Híbrida
	<b>SÉRIE/ANO</b>	Superior
	<b>CATEGORIA</b>	Educação
	<b>SUBCATEGORIA</b>	Educação Híbrida
<p><b>Objetivo:</b> Refletir sobre a educação híbrida.</p> <p><b>Disponível em:</b> <a href="https://bit.ly/2k2hhNc">https://bit.ly/2k2hhNc</a></p>		

Quadro 9: Elementos do podcast

## Infográfico

É uma ferramenta que serve para transmitir informações por meio do uso de imagens, desenhos e demais elementos visuais gráficos. Normalmente, o infográfico é acompanhado de textos,

funcionando como um resumo didático e simples do conteúdo escrito.



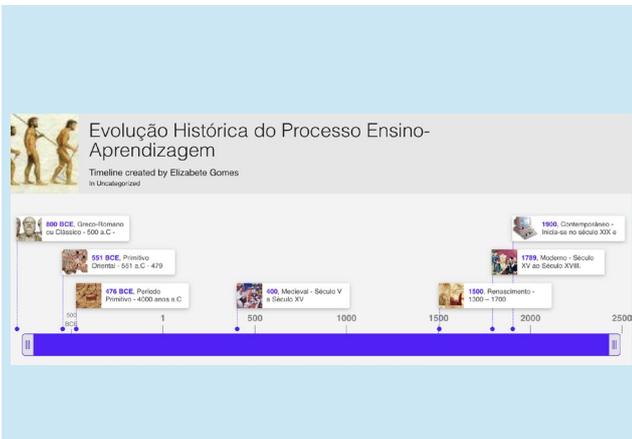
<b>TIPO DE OBJETO</b>	Infográfico
<b>TÍTULO</b>	Evolução Histórica do Processo Ensino-Aprendizagem
<b>SÉRIE/ANO</b>	Superior
<b>CATEGORIA</b>	Pedagogia
<b>SUBCATEGORIA</b>	Processo ensino-aprendizagem

**Objetivo:** Interligar a evolução histórica da educação com o processo de ensino-aprendizagem.  
**Disponível em:** <http://twixar.me/nG81>

Quadro 10: Elementos do infográfico

**Linha do tempo**

Linha do tempo é basicamente a forma gráfica e linear de representar uma sequência de eventos em ordem cronológica. Linhas do tempo são tipicamente usadas para descrever uma determinada sucessão de fatos.



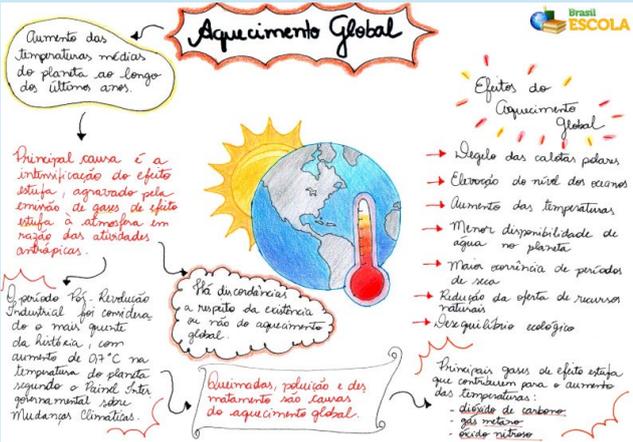
<b>TIPO DE OBJETO</b>	Linha do tempo
<b>TÍTULO</b>	Evolução Histórica do Processo Ensino-Aprendizagem
<b>SÉRIE/ANO</b>	Superior
<b>CATEGORIA</b>	Pedagogia
<b>SUBCATEGORIA</b>	Processo ensino-aprendizagem

**Objetivo:** Interligar a evolução histórica da educação com o processo de ensino-aprendizagem.  
**Disponível em:** <http://twixar.me/Hm81>

Quadro 11: Elementos da linha do tempo

**Mapa mental**

Mapa mental é um diagrama de fluxo de pensamento, cujo grande objetivo é deixar o pensamento visualmente organizado, para que seja fácil recuperar a informação ali contida. São como “chaves” para recuperar toda uma linha de raciocínio. Nos mapas mentais, há sempre uma ideia central (raiz), a partir da qual se “puxam” as ideias conectadas (galhos), numa estrutura em árvore. Em cada “nó”, ou “caixa” do mapa, há apenas uma palavra, ou uma pequena frase. A organização é feita de forma a encadear o pensamento. (Ferramentas recomendadas para elaboração de mapa mental: [mindmaps](#), [espresso Mind Map](#))

	<b>TIPO DE OBJETO</b>	Mapa mental
	<b>TÍTULO</b>	Aquecimento Global
	<b>SÉRIE/ANO</b>	Ensino Médio
	<b>CATEGORIA</b>	Geografia – Biologia
	<b>SUBCATEGORIA</b>	Efeito estufa

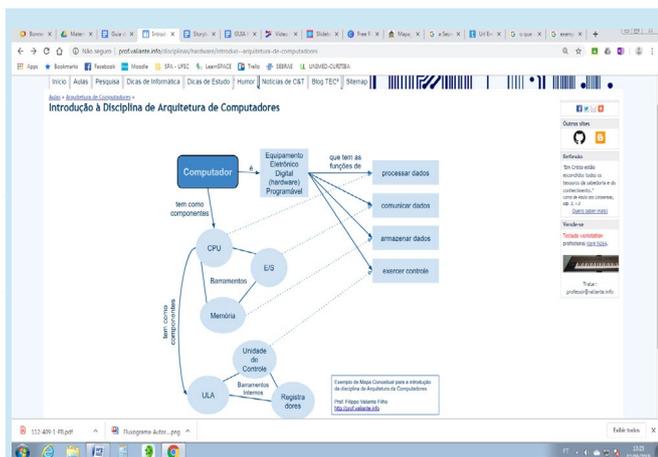
**Objetivos:** Compreender o fenômeno conhecido como efeito estufa; Identificar o efeito estufa como um fenômeno importante para manutenção da vida na Terra.

**Disponível em:** <http://twixar.me/LG81>

**Quadro 12:** Elementos do mapa mental

## Mapa conceitual

O mapa conceitual difere do mental pela presença de uma conexão entre os conceitos registrados nos nós ou caixas. Essa conexão é feita sempre com um verbo ou locução. Por exemplo: “é”, “pode ser”, “deriva de”, “pode ser feito com”, “constituem”. É também muito comum que os conceitos sejam interligados, numa estrutura mais para rede do que para árvore. A ferramenta mais utilizada para a elaboração de um mapa conceitual é o CmapTools.



<b>TIPO DE OBJETO</b>	Mapa conceitual
<b>TÍTULO</b>	Arquitetura de Computadores
<b>SÉRIE/ANO</b>	Ensino Superior
<b>CATEGORIA</b>	Informática
<b>SUBCATEGORIA</b>	Arquitetura de computadores

**Objetivo:** Fornecer ao estudante os fundamentos da arquitetura de computadores.

**Disponível em:** <http://twixar.me/Cl11>

**Quadro 13:** Elementos do mapa conceitual

### 6.1.3 OAs de ilustração de conteúdo (OA Tipo 3)

Os objetos de aprendizagem do tipo 3 ilustram os conceitos apresentados nos demais tipos de OAs, favorecendo o processo de significação daquilo que está sendo exposto, aproximando o estudante do conteúdo.



## Ilustração

É uma imagem em formato de desenho utilizada para acompanhar, explicar, interpretar, acrescentar informação, sintetizar ou até simplesmente decorar um texto.

	<b>TIPO DE OBJETO</b>	Ilustração
	<b>TÍTULO</b>	O que você faria nessa situação?
	<b>SÉRIE/ANO</b>	Capacitação
	<b>CATEGORIA</b>	Acessibilidade
	<b>SUBCATEGORIA</b>	Acessibilidade em Ambientes Institucionais

**Objetivo:** Apresentar uma pessoa com deficiência frente a dificuldades do dia a dia.

**Quadro 14:** Elementos da ilustração

## Imagem

Imagem é um recurso utilizado para ilustrar o conteúdo e dar leveza na diagramação das páginas.

	<b>TIPO DE OBJETO</b>	Imagem
	<b>TÍTULO</b>	Representação clássica de ideia
	<b>SÉRIE/ANO</b>	Especialização
	<b>CATEGORIA</b>	Língua Portuguesa
	<b>SUBCATEGORIA</b>	Produção de Texto

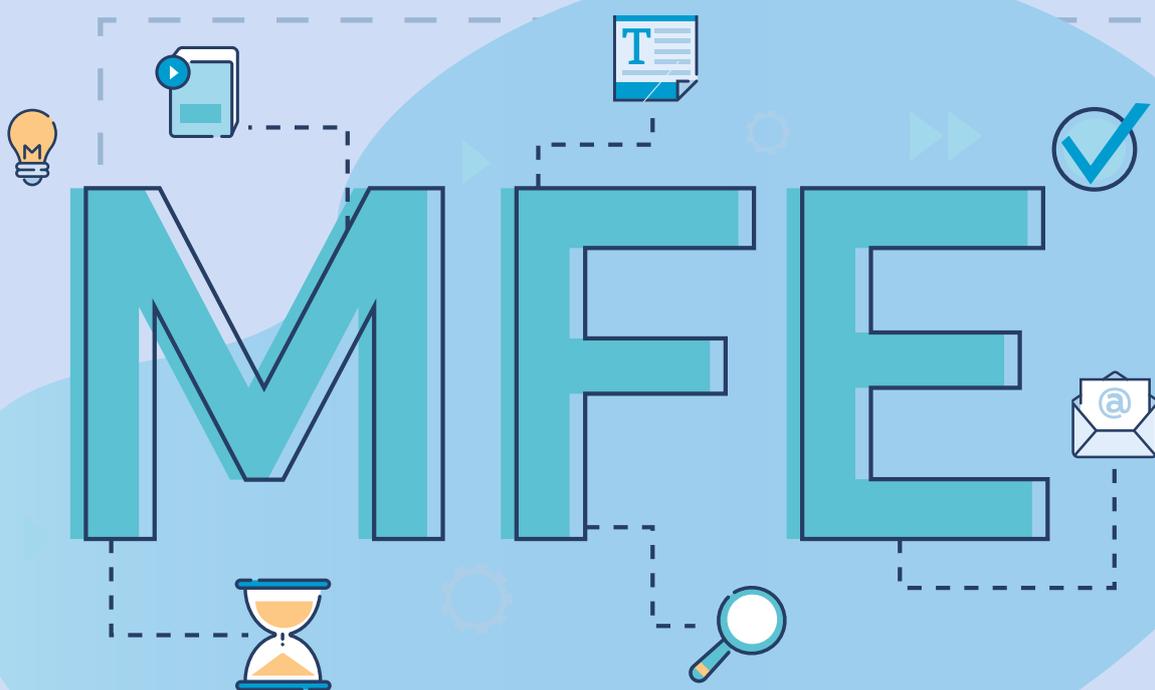
**Objetivo:** Representar o nascer de uma ideia para inserir em uma proposta de produção textual a partir da imagem de uma lâmpada.

**Disponível em:** <https://bit.ly/2fpyqvt>

**Quadro 15:** Elementos da imagem

A nossa expectativa é de que a forma como os conteúdos podem ser abordados nos objetos de aprendizagem, apresentando os conceitos de forma diferenciada dos modelos tradicionais de ensino, motivem os estudantes e levem a uma aprendizagem significativa.

# 7. AS MÉTRICAS, FORMATAÇÃO E ENTREGA DO MATERIAL EAD



## 7. AS MÉTRICAS, FORMATAÇÃO E ENTREGA DO MATERIAL EAD

Definir previamente a formatação e o modo de entrega do material didático elaborado pelo conteudista tem por objetivo a padronização do processo e a organização do trabalho de produção. Dessa forma, apresentamos a seguir as diretrizes do LabCipead para o dimensionamento da carga horária e para a formatação do texto-base e OAs, além da forma de entrega do material. As métricas apresentadas a seguir referem-se à quantidade de conteúdo, de OAs e de material complementar a ser produzido para a composição da carga horária da disciplina/módulo/unidade. A formatação padronizada garante que o conteudista entregue a quantidade certa de conteúdo, já a forma de entrega tem como objetivo que todos os materiais sejam entregues, sem que nada se perca no meio do caminho.

### 7.1 O dimensionamento da carga horária para o texto e OAs

O LabCipead tem a seguinte proposta de dimensionamento da carga horária:



**Bloco Obrigatório (80% da carga horária): com 60% da carga horária sendo direcionada para o texto-base, 10% para OAs e 10% para as atividades avaliativas.**

**Bloco Complementar (20% da carga horária): sendo 10% para videoaulas e 10% para a indicação de materiais complementares.**

Por exemplo, se o estudante tem uma disciplina com previsão de 30 horas de estudo, deve ser previsto um conjunto de materiais que não exceda essa carga horária para que o planejamento do estudante não seja comprometido.

#### COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA BLOCO OBRIGATÓRIO (80% DA CH) \*

Composição	Indicadores	Disciplinas			
		15 CH	30 CH	45 CH	60 CH
<b>Texto-Base</b> (60% da CH)	Carga horária de textos	9h	18h	27h	36h
	Número de páginas a serem produzidas**	14 a 22 páginas	29 a 43 páginas	43 a 65 páginas	58 a 86 páginas
<b>Objetos de Aprendizagem</b> (10% da CH)	Carga horária de OAs***	1,5h	3h	4,5h	6h
	Número de OAs	1	2	3	4
<b>Atividades Avaliativas</b> (10% da CH)	Carga horária de atividades	1,5h	3h	4,5h	6h
	Quantidade de atividades	1	2	3	4

\*Dependendo do conteúdo das disciplinas, é possível realizar ajustes na distribuição da carga horária. Por exemplo: uma disciplina mais prática poderá ter menos carga horária no texto-base e mais carga horária nos OAs.

\*\*O cálculo das páginas é o seguinte: duas vezes a carga horária destinada à produção do texto-base, podendo variar para mais ou para menos em 20%. A cada duas páginas de conteúdo, é preciso acrescentar um recurso instrucional ou um OAs Tipo 3

\*\*\* Aqui são OAs Tipo 2

**Quadro 16:** Composição de carga horária para o bloco obrigatório

<b>COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA BLOCO COMPLEMENTAR (20% DA CH)</b>					
Composição	Indicadores	Disciplinas			
		15 CH	30 CH	45 CH	60 CH
<b>Videoaulas*</b> (10% da CH)	Carga horária de videoaulas	1,5h	3h	4,5h	6h
	Número de videoaulas a serem produzidas	1	2	3	4
<b>Materiais Complementares**</b> (10% da CH)	Carga horária de materiais complementares	1,5h	3h	4,5h	6h
	Número de materiais complementares	1	2	3	4

\*Videoaulas têm duração de 10 a 15 minutos.  
\*\*Artigos ou capítulos de livros.

**Quadro 17:** Composição da carga horária para o bloco complementar

## 7.2 A formatação do texto-base

Para a construção do texto-base (conteúdo bruto) e entrega do material, o professor conteudista deve seguir as seguintes orientações quanto ao formato:

<b>TEXTO-BASE</b>	<b>FORMATO/MÉTRICAS</b>
<b>Formatação</b>	Arial 11, formato A4, espaçamento de 1,5. Margens normais: Sup.: 2,5 cm / Inf.: 2,5 cm / Esq.: 3 cm / Dir.: 3 cm
<b>Títulos/ Subtítulos</b>	Subitens numerados em até quatro níveis. <b>1. Título do capítulo</b> <b>1.1 Título dos tópicos</b> <b>1.1.1 Título dos subtópicos (primeiro nível)</b> <b>1.1.1.1 Título dos subtópicos (segundo nível)</b>
<b>Tipo de Arquivo</b>	O texto deve ser elaborado em um dos seguintes editores de texto: Word, Libre Office ou Google Docs.

TEXTO-BASE	FORMATO/MÉTRICAS
Nomeação do arquivo	[Tipo]-[Nome do curso/projeto]-[Disciplina/Unidade/Módulo]-[Nome do texto/OAs]- [ano/mês/dia] <b>Exemplo:</b> Texto-Administração Pública-Filosofia e Ética- A ética e a política- <b>E-book</b> -2020-03-12.
Entrega	A entrega poderá ser feita por e-mail ou outra forma definida pelo LabCipead.

Quadro 18: Aspectos de formatação do texto base

### 7.3 A formatação dos recursos instrucionais

Durante a construção do texto podemos utilizar os recursos instrucionais, que são apresentados no formato de *box*, tendo por objetivo incentivar o aluno a buscar o conhecimento de maneira autônoma. É preciso inserir, no mínimo, um desses recursos a cada duas páginas de texto.



RECURSOS INSTRUCIONAIS	FORMATO/MÉTRICAS
Atenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deve conter no máximo 300 caracteres (<i>box</i> sem imagem) e com no máximo 200 caracteres (<i>box</i> com imagem).</li> <li>• Deve ser escrito/incluído no texto-base em destaque (cor, caixa ou em comentários).</li> <li>• Não deve fazer parte da sequência do texto, pois é um item complementar.</li> <li>• A linguagem deve estabelecer um diálogo com o aluno, chamando sua atenção para o conteúdo.</li> <li>• Não devem ser colocado links, se necessário, inclui-los apenas na seção de Referências, no final da unidade/módulo.</li> </ul>
Refleta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deve conter no máximo 300 caracteres (<i>box</i> sem imagem) e com no máximo 200 caracteres (<i>box</i> com imagem).</li> <li>• Deve ser escrito/incluído no texto-base em destaque (cor, caixa ou em comentários).</li> <li>• Deve estar relacionado aos conteúdos presentes no texto.</li> <li>• Deve instigar a reflexão.</li> <li>• Não devem ser colocado links, se necessário, inclui-los apenas na seção de Referências, no final da unidade/módulo.</li> </ul>

RECURSOS INSTRUCCIONAIS	FORMATO/MÉTRICAS
<b>Saiba Mais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deve conter no máximo 200 caracteres. Deve ser escrito/incluído no texto-base em destaque (cor, caixa ou em comentários).</li> <li>• Deve indicar o assunto/conceito que o estudante pode acrescentar ao desenvolvimento do tema.</li> <li>• Deve conter o link onde o assunto/conceito está hospedado.</li> <li>• Quando o link for muito longo, deve ser usado o encurtador de URL para encurtar o link, tornando a visualização do box mais limpa e agradável.</li> </ul>
<b>Glossário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deve conter no máximo 200 caracteres.</li> <li>• Deve ser indicada no texto-base a palavra (grifada em cor diferente) que será inserida no box "Glossário".</li> <li>• Deve ser escrito/incluído no texto-base em destaque (cor, caixa ou em comentários) o significado da palavra.</li> <li>• Não devem ser colocados links.</li> </ul>
<b>Assista</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deve conter no máximo 150 caracteres.</li> <li>• Deve ser escrito/incluído no texto-base em destaque (cor, caixa ou em comentários).</li> <li>• Deve incluir o título (vídeo/apresentação) e uma pequena explicação do que o estudante poderá assistir.</li> <li>• Deve conter o link onde o vídeo/apresentação está hospedado.</li> <li>• Quando o link for muito longo, deve ser usado o encurtador de URL para encurtar o link, tornando a visualização do box mais limpa e agradável.</li> </ul>
<b>Pesquisa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deve conter no máximo 150 caracteres.</li> <li>• Deve ser escrito/incluído no texto-base em destaque (cor, caixa ou em comentários).</li> <li>• Deve indicar o assunto/conceito o qual o estudante deve pesquisar. Indicações de livros, vídeos, filmes, artigos etc. devem conter comentários a respeito do conteúdo para motivar, no aluno, a pesquisa.</li> <li>• Devem ser indicadas as referências para a pesquisa (pode-se indicar links ou não).</li> <li>• Se for inserido link, este não deve ser longo, deve ser usado o encurtador de URL para encurtar o link, tornando a visualização do box mais limpa e agradável.</li> </ul>

**Quadro 19:** Formato e métricas para os recursos instrucionais

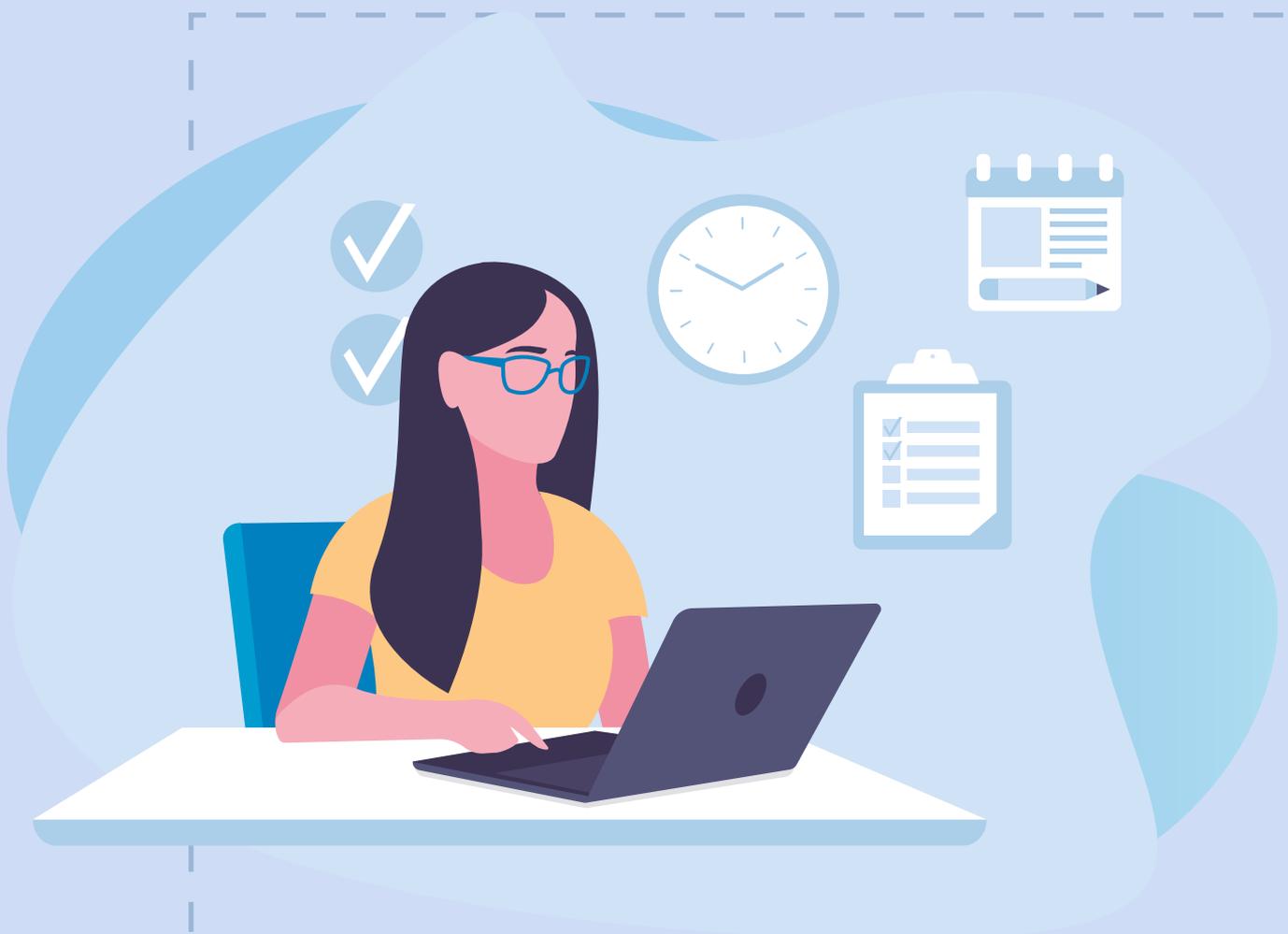
## 7.4 A formatação do OAs

Como já mencionamos no item 6.1, o esboço do OA deve ser realizado num template. A seguir apresentamos o formato e as métricas para a produção dos templates dos OAs.

OAS	FORMATO/MÉTRICAS
<b>E-Book</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O formato e as métricas de produção do texto do e-book seguem as mesmas orientações do texto-base e são encontradas no item 7.2 - Formatação do texto-base.</li> <li>• O template para a produção do E-Book encontra-se nos anexos deste Guia</li> </ul>
<b>Videoaula</b> <b>Vídeos</b> <b>Podcast</b> <b>Infográfico</b> <b>Linha do Tempo</b> <b>Mapa Mental</b> <b>Mapa Conceitual</b> <b>Animação</b> <b>Ilustração</b>	<p>Para esses OAs as métricas e o formato são apresentados nos seus respectivos templates, em anexo, a esse Guia. Esses templates vão auxiliar na criação estruturada do OA pelo professor conteudista, modelando-os para uma produção de qualidade e eficaz.</p> <p>A produção é realizada pela equipe multidisciplinar do LabCipead (equipe pedagógica, equipe de design e equipe técnica) que desenvolve o trabalho de maneira colaborativa e integrada, diferenciando os OAs entre si nos quesitos pedagógico, programação, navegação e identidade visual.</p>
<b>Imagem</b>	<p>Para auxiliar o professor conteudista no momento de solicitar imagens, sugerimos os seguintes bancos de imagem abertos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.flaticon.com/">https://www.flaticon.com/</a></li> <li>• <a href="https://thenounproject.com/">https://thenounproject.com/</a></li> <li>• <a href="https://pixabay.com/pt/">https://pixabay.com/pt/</a></li> <li>• <a href="https://br.freepik.com/">https://br.freepik.com/</a></li> <li>• <a href="https://elements.envato.com/">https://elements.envato.com/</a></li> <li>• <a href="https://www.freeimages.com/">https://www.freeimages.com/</a></li> <li>• <a href="https://unsplash.com/">https://unsplash.com/</a></li> <li>• <a href="https://www.flickr.com/">https://www.flickr.com/</a></li> <li>• <a href="https://www.pexels.com/">https://www.pexels.com/</a></li> </ul> <p>Obs: Sempre que se utilizar deste recurso, insira a imagem no documento junto com o link da imagem para que a equipe de produção possa atribuir corretamente o crédito.</p>
<b>Tipo de Arquivo</b>	<p>O desenvolvimento do conteúdo do OA e as orientações para a produção devem ser elaborados nos seus respectivos templates, em um dos seguintes editores de texto: Word, Libre Office ou Google Docs.</p>
<b>Nomeação do arquivo</b>	<p>[Tipo]-[Nome do curso/projeto]-[Disciplina/Unidade/Módulo]-[Nome do OAs]-[ano/mês/dia].</p> <p><b>Exemplo:</b></p> <p>OAs-Acessibilidade no Ambiente Institucional-Módulo 3-Mapa Mental-2020-03-10.</p>
<b>Entrega</b>	<p>A entrega poderá ser feita por e-mail ou outra forma definida pelo LabCipead.</p>

**Quadro 20:** Formato e métricas para a criação de OAs

# 8. AS RESPONSABILIDADES E CONCESSÕES DO CONTEUDISTA



## 8. AS RESPONSABILIDADES E CONCESSÕES DO CONTEUDISTA

Em relação às responsabilidades e concessões, o professor conteudista deve atender os seguintes requisitos:

### Das responsabilidades

- Disponibilidade para participar de reuniões com a equipe do LabCipead durante a fase de produção de conteúdo.
- Disponibilidade de tempo para o cumprimento das atividades e dos prazos estabelecidos.
- Disponibilidade de tempo e deslocamento para gravação das videoaulas no estúdio do LabCipead.
- Predispor-se a aceitar e incorporar as sugestões da equipe de Design Educacional do LabCipead (quando for necessário).

### Das concessões

- Assinatura do termo de compromisso para elaboração de material didático.
- Assinatura do contrato particular de produção de material didático e cessão de direitos autorais.
- Assinatura do termo de autorização do uso de imagem e som da voz.
- Manter sigilo sobre o material produzido, estando expressamente proibida a divulgação, em qualquer meio de comunicação, de dados e informes relativos à produção realizada, salvo com expressa autorização escrita da CIPEAD/PROGRAD/UFPR.
- Declarar ciência que os textos cedidos à CIPEAD/PROGRAD/UFPR são de autoria própria, respeitando os princípios da Lei 9.610/1998 e conforme o contrato particular de produção de material didático e cessão de direitos autorais.
- Autorizar a publicação do material produzido no Sistema de Bibliotecas da UFPR (SIBI/UFPR) de forma gratuita, de acordo com a **Licença CC-BY-NC-SA**, que permite que a obra seja remixada, adaptada e que sirva para criação de obras derivadas, desde que com fins não comerciais, que seja atribuído crédito ao autor e que as obras derivadas sejam licenciadas sob a mesma licença.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos no decorrer deste Guia, a produção do material didático no contexto da EaD assume papel relevante para a construção do conhecimento e a contemplação dos objetivos dos cursos. Nesse sentido, o nosso principal objetivo foi demonstrar, ao professor conteudista, que produzir conteúdos para a EaD é uma tarefa desafiadora, porém gratificante, porque nos leva a “pensar fora da caixa” e, dessa forma, a mudarmos nossa prática pedagógica, até então muito enraizada no paradigma presencial.

Esperamos que o conteúdo apresentado neste Guia tenha ajudado na ampliação dos seus conhecimentos sobre a especificidade do material didático produzido para a EaD. Não é ao todo uma receita, mas algo de concreto que possibilita o professor conteudista desencadear ações mais efetivas e bem-sucedidas no âmbito da aprendizagem a distância.



**Figura 3:** Fluxograma dos resultados

# REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de: BEZERRA, Paulo. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BANDEIRA, Denise. **Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração**. In: CIFFONE, H. (Org.). Curso de materiais didáticos para smartphone e tablet. Curitiba: IESDE, 2009. p. 13-33. Disponível em: <http://twixar.me/3k51>. Acesso em: 23 ago. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação a Distância**. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília: MEC, 2007.
- CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné**. Grenoble: La Pensée sauvage, 1991.
- FORMIGA, M. A Terminologia da EaD. In: LITTO, M. Frederic (Org.). **Educação a distância: estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Disponível em: <http://twixar.me/kNS1>. Acesso em: 24 ago. 2019.
- GAGNÉ, Robert M. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; Brasília: INL. 1974.
- GUEDES, Ivan Claudio. **O que é uma sequência didática**. 2019. Disponível em: <http://twixar.me/YJsT>. Acesso em: 08 mar. 2020.
- LIMA, Iranildes Almeida de Oliveira; REIS, Luana Moreira. **Princípios teórico-metodológicos para elaboração de material didático de PLE e a necessidade de inclusão sistemática dessa discussão nos currículos de formação de professores**. Revista A Cor das Letras, Feira de Santana, v. 18, n. 3, p. 194-206, set.-dez. 2017. Disponível em: <http://twixar.me/t9S1>. Acesso em: 24 ago. 2019.
- MELLO, Guiomar Namó de. **Transposição didática, interdisciplinaridade e contextualização**. 2009. Disponível em: <http://twixar.me/XWMT>. Acesso em: 23 ago. 2019.
- PRETI, O. (Org.). **Educação a distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- PERCILIO, Ana Cristina Muniz; OLIVEIRA, Priscila Vieira de Oliveira. **A utilização da linguagem na elaboração do material didático para a EaD**. In: CIET: EnPED,2018, São Carlos. Anais... 2018. (s/p). Disponível em: <http://twixar.me/9tNT>. Acesso em: 10 mar. 2020.
- SILVA, Andreza Regina Lopes; SPANHOL, Fernando José. **Diretrizes para elaboração de material didático na educação a distância**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, n. 20, 2014, Florianópolis. Anais... Florianópolis. 2014. (s/p). Disponível em: <http://twixar.me/BZNT>. Acesso em: 06 mar. 2020.
- SILVA, Andreza Regina Lopes; DIANA, Juliana Bordinhão; SPANHOL, Fernando José. **Diretrizes para a concepção de cursos em EaD**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, n. 24, 2018, Florianópolis. Anais... Florianópolis. 2018. (s/p). Disponível em: <https://bit.ly/2JfM3eA>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

# ANEXOS

## TERMOS DE CONCESSÃO E RESPONSABILIDADE

- 1 - [Termo de Responsabilidades do Conteudista](#)
- 2 - [Termo de Autorização do Autor de Direitos Autorais](#)
- 3 - [Termo de Cessão de Direito de Usos de Imagem e Voz](#)

## TEMPLATES DOS OAs

- 1 - [Guia da Disciplina](#)
- 2 - [E-book](#)
- 3 - [Vídeo/Videoaula](#)
- 4 - [Animação](#)
- 5 - [Podcast](#)
- 6 - [Infográfico](#)
- 7 - [Linha do tempo](#)
- 8 - [Mapa mental](#)
- 9 - [Mapa conceitual](#)

# GUIA DO CONTEUDISTA

